



1250 - A TRAJETÓRIA DA ESTOMATERAPIA NO BRASIL: CONSOLIDAÇÃO, EXPANSÃO E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Tipo: POSTER

Autores: JAKELINE COSTA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), VANESSA DE FRANÇA PEIXOTO ZWIETASCH (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Introdução: A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem voltada ao cuidado de pessoas com estomias, feridas e incontinências. No Brasil, teve início em 1984, com a atuação pioneira da Professora Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos. Em 1990, foi criado o primeiro curso de especialização na área, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), marco inicial para a consolidação da especialidade no país. Com o fortalecimento institucional, foi fundada, em 1992, a Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências (Sobest®), vinculada ao World Council of Enterostomal Therapists (WCET™)(1). Essa trajetória reflete não apenas um avanço técnico-científico, mas também político e educacional na enfermagem brasileira(2). **Objetivos:** Analisar a trajetória da estomaterapia no Brasil, com ênfase em sua consolidação como especialidade, na distribuição dos cursos de formação e nos impactos na inserção e valorização profissional do enfermeiro estomaterapeuta. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em levantamento documental e revisão narrativa da literatura publicada entre 2020 e 2025. Foram incluídos documentos institucionais da SOBEST, publicações científicas e diretrizes oficiais. **Resultados:** A consolidação da estomaterapia no Brasil está intrinsecamente ligada à atuação da SOBEST na regulamentação da prática, no fomento à produção científica e na promoção da formação qualificada(3). A estomaterapia brasileira destaca-se por mais de três décadas de desenvolvimento contínuo, com importantes conquistas na área da saúde(2).

Atualmente, o Brasil possui 20 cursos de especialização acreditados pela SOBEST, distribuídos em 12 unidades federativas, o que corresponde a 44,44% do território nacional. Esses cursos abrangem as cinco macrorregiões do país, com a seguinte distribuição: Sudeste (10 cursos - 50%), Nordeste (5 - 25%), Sul (3 - 15%), Norte (1 - 5%) e Centro-Oeste (1 - 5%) (4). Em relação à natureza institucional, 11 (55%) cursos estão vinculados a instituições privadas e 9 (45%) a instituições públicas. A distribuição geográfica revela maior concentração no estado de São Paulo (7 - 35%), seguido por Ceará e Minas Gerais (2 - 10% cada). Os demais estados com 1 curso cada (5%) são: Mato Grosso do Sul, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Amazonas, Piauí, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul(2). Esses dados evidenciam um expressivo destaque da região Sudeste, que concentra a maioria dos especialistas do país(2,4). Além disso, a formação especializada tem favorecido a inserção profissional em múltiplos contextos, ampliando a autonomia, a valorização entre pares e o acesso a tecnologias(5). Ademais, políticas públicas como a Portaria nº 400/2009 do Ministério da Saúde representam avanços importantes, ao passo que a participação brasileira em consensos internacionais reforça o protagonismo técnico e político da especialidade(2). **Considerações Finais:** A estomaterapia brasileira configura-se como uma especialidade consolidada e em constante evolução. Sua trajetória é marcada por pioneirismo, organização institucional e compromisso com a excelência do cuidado. A expansão da formação, os avanços científicos e a articulação política nacional e internacional contribuíram para o fortalecimento da área, conferindo maior visibilidade e valorização ao enfermeiro estomaterapeuta no cenário da saúde pública e privada.